



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: AVALIAÇÃO ENQUANTO AGENTE PROMOTOR DE QUALIDADE DE VIDA

Daiana Rocha Silva Tavares¹

Erica Passos Baciuk²

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar a percepção dos profissionais de saúde e da educação, sobre a implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE), relacionando-o com a promoção da qualidade de vida.

Trata-se de uma pesquisa de campo, com base de análise quantitativa. Foram entrevistados 351 profissionais que atuam em instituições pactuadas para ações do PSE.

Conclui-se que o PSE pode contribuir com a qualidade de vida dos alunos, profissionais e da comunidade onde estão inseridos, desde que adequadamente implantado e conduzido.

Palavras Chave: saúde na escola; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Discutir ou pensar sobre Qualidade de Vida remete à discussão sobre Políticas Públicas em Saúde, implantação de programas específicos e o papel de cada indivíduo enquanto cidadão e ator neste dinâmico processo. Ao se pensar em vida com qualidade deve-se aprofundar a reflexão sobre seu vínculo com a saúde e a educação da população. A Constituição Federal Brasileira, no art. 227, prevê o direito à saúde e à educação, e os atribui como um dever da família, da sociedade e do estado. Neste contexto, as políticas públicas de saúde vêm ao encontro desta garantia, sendo estas reguladas pelo Sistema Único de Saúde por meio da Lei n. 8080, do ano de 1990. Dentre os Programas elaborados para assegurar saúde à população destaca-se o Programa Saúde na Escola, dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Este foi instituído em 2007, pelo Decreto Presidencial de n. 6.286, visando contribuir para que as ações educativas em saúde possam favorecer um desenvolvimento humano integral e que articule saúde e educação. Esta pesquisa tem por objetivo apresentar a percepção dos profissionais de saúde e da educação, de um município do sul de Minas Gerais, sobre a implantação e execução do Programa Saúde na Escola, provocar uma reflexão sobre de qual modo estas podem refletir no contexto nacional, bem como apresentar as metodologias educativas adotadas para o processo de educar em saúde na escola e como se articulam com a promoção da qualidade de vida.

¹ Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE. Largo Engenheiro Paulo de Almeida Sandeville, 15, Jardim Santo André, São João da Boa Vista, São Paulo, CEP 13870-377. (19) 3638-0240.

Pesquisadora de mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, daiana-tavares@hotmail.com

²Docente do mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, erica@fae.br.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com delineamento transversal e base de análise quantitativa. Para aplicação da pesquisa foi construído um instrumento que possibilitou caracterizar os participantes em critérios como: tempo de exercício da atividade e local onde trabalham (saúde ou escola), equipe em que atuam. A pesquisa foi aplicada nas instituições elegíveis e para a mensuração das respostas utilizou um instrumento com Escala de Likert, onde as respostas variaram de um a cinco, de forma equilibrada para não haver tendência das respostas a uma análise positiva ou negativa.

A pesquisadora dirigiu-se a todas as escolas e unidades de saúde da família que atenderam aos critérios de inclusão, onde apresentou a pesquisa e seu instrumento, permitindo então que os participantes respondessem sem sua interferência. A população de estudo foi composta de profissionais que atuam em instituições pactuadas para o desenvolvimento do PSE. Responderam a pesquisa 174 profissionais de saúde e 177 da educação, perfazendo um total de 351 profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que ambas as categorias acreditam na contribuição do programa para a autonomia e Qualidade de Vida do aluno e reconhecem como importante um programa que trate de educação em saúde na escola. Na percepção de ambos profissionais, a qualidade de vida e a autonomia do aluno em saúde, apresentou elevada correlação. Os profissionais de saúde tem uma percepção menor sobre a contribuição do Programa Saúde na Escola ao Desenvolvimento Humano Sustentável. Ambos profissionais visualizam o programa como pouco resolutivo. Como facilitadores para o desenvolvimento do PSE destacam-se o reconhecimento dos profissionais sobre a importância dos temas abordados e de seu papel para o desenvolvimento do programa. Como fatores que dificultam o desenvolvimento do Programa Saúde na Escola no município estudado identificou-se escassez de reuniões entre os dois setores envolvidos, tanto prévias quanto após a aplicação de ações, preparo e conhecimento insuficientes para atuação com educação em saúde, ausência de capacitações, baixa sintonia entre os temas abordados pelos profissionais no PSE e a programação da escola, além de ausência de recursos para o desenvolvimento das atividades. Em relação as metodologias adotadas para a aprendizagem dos alunos observou-se que a maioria dos profissionais utilizou-se de palestras, seguido de contação de histórias, jogos e teatro, sendo assim observa-se que os profissionais ainda tem sua atenção voltada para práticas educativas tradicionais, apesar das recomendações sejam de utilização de metodologias ativas, com maior envolvimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Saúde na Escola, criado no ano de 2007, vislumbra atrelar duas áreas de grande importância para o país e sua população, educação e saúde, e após 11 anos de sua existência, conclui-se que o mesmo ainda não atinge todos os objetivos para ele traçados, no município de estudo. Os profissionais, em sua maioria, iniciaram suas ações sem o devido preparo para



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

esta atuação e ainda sem o estabelecido do vínculo intersetorial, tão necessário para sua realização.

Na construção desta pesquisa constatou-se que o programa foi implantado no município, entretanto, para efetivar-se enquanto agente de transformação social e contribuidor do desenvolvimento humano, assim, se fará necessário que o programa seja repensado desde suas bases, para que estas estejam sólidas juntas aos profissionais responsáveis por sua realização.

No presente estudo, concluiu-se que os profissionais de saúde e de educação, em sua maioria, reconhecem a importância de um programa de educação em saúde na escola. Assim, visualizam o PSE como importante para a qualidade de vida e para o desenvolvimento da autonomia, embora acreditem pouco na resolutividade do mesmo.

Os temas pactuados foram reconhecidos pela maioria dos entrevistados como importante, entretanto, observa-se que a maior parte dos profissionais não foi preparado para atuar com educação em saúde o que pode ter repercutido no número de profissionais que se sentem pouco ou nada preparados para atuar no PSE.

Ambas os profissionais reconheceram como médio o conhecimento apresentado sobre os temas abordados no PSE, indicador também demonstrado pelos profissionais de saúde sobre o conhecimento das possíveis metodologias educativas a serem utilizadas.

A maioria dos profissionais não recebeu capacitações para sua atuação, bem como não participou de reuniões para esclarecimentos sobre o PSE. Apontaram ainda que apenas algumas vezes as ações de saúde estavam em sintonia com a programação da escola. Em relação à realização de reuniões prévias entre os profissionais da saúde e da educação, também apontaram que as mesmas não ocorreram, ou aconteceram somente algumas vezes.

Somente algumas vezes as ações do PSE são efetivas para o aprendizado dos alunos, mediante a percepção dos colaboradores da saúde e da educação participantes do estudo, e estes não se sentem satisfeitos, nem insatisfeitos em atuar no PSE.

Segundo os profissionais de educação as intervenções de saúde foram incluídas no plano pedagógico somente algumas vezes. Assim, vislumbra-se que estes resultados podem indicar dificuldades para a condução do programa.

Ambas as categorias reconhecem seu papel como importante para o desenvolvimento do programa. Os profissionais de educação reconhecem como bastante adequadas as metodologias adotadas pelos profissionais de saúde para a realização de suas ações, o que pode ser traduzido positivamente como um facilitado para a execução do programa estudado.

Espera-se que este estudo, através de seus dados possa contribuir com a reconstrução de um programa centrado em seus objetivos e pautado em resultados emancipatórios para alunos, profissionais de saúde e educação, não só no município da pesquisa, mas em todos aos quais se aplicar, de forma a contribuir para que o PSE implante-se não como mais um programa destinado a saúde ou a educação pública, mas sim que faça cumprir o seu papel.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de setembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 6 dez., 2007.

DUTTA-BERGMAN, M. J. Poverty, Structural Barriers, and Health: A Santali Narrative of Health Communication. **Qualitative Health Research**, Salt Lake City, v.14, n.8, p.1107-1122, out. 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 14 dez. 2010.